



Resumo de Notícias

26/01/2016 - Telesíntese

Investimentos da Telebras em redes não desaceleram, segundo seu CTO

Estatual estaria com projeto de CDN própria pronta para ser ativado, mas decisão do governo federal

Em 2016 a Telebras prossegue com os planos, esboçados pelo presidente Jorge Bittar ao Tele.Síntese em setembro, de reduzir a dependência do orçamento da união para financiar os investimentos. A companhia segue ampliando sua rede terrestre usando, para isso, o capital vindo de recebíveis por serviços entregues a empresas e governos em todo o Brasil.

Segundo o CTO da companhia, Paulo Eduardo Kapp, o maior acionista da empresa – ou seja, a União – definiu como estratégicos para este ano os investimentos no cabo submarino que liga o Brasil à Europa, o satélite geoestacionário e implantação de redes terrestres. Mas nem todo o investimento para expansão das redes virá de aporte do governo federal.

“Diferente da administração direta, em que se depende da fonte de recurso, a Telebras pode vender alguma coisa [serviços] e ter um recebível de 10 anos, por exemplo. É uma fonte de recurso que me permite construir alguma coisa mesmo que o governo não me dê orçamento. A cada ano a gente duplica nossa rede, e vamos continuar dobrando até que em 2019 não vamos precisar mais de ninguém para obter receita”, afirma.

CDN

Kapp comentou ainda o andamento do projeto de se criar uma infraestrutura nacional de CDN da estatal. O projeto continua vivo, com modelagem pronta e até data para ser iniciado. Mas depende de aval do

governo. Inicialmente, o objetivo da iniciativa será distribuir conteúdos para o Ministério da educação.

“Se pensou no passado, e ainda se pensa, em a Telebras distribuir TV over the top. Mas é muito sensível o acordo para comprar conteúdo, com os canais. Ainda temos que fazer muito mais infraestrutura para este tipo de serviço. Para distribuir conteúdo do MEC, do Brasil Cidadania dos Correios, ou de poupatempos estaduais e federais, já existem quatro ou cinco agências em teste”, disse.

Campus Party

Kapp conversou com jornalistas na abertura da Campus Party, evento que acontece em São Paulo até 31 de janeiro. A estatal fornecerá o link de 40 Gbps que vai conectar os 8 mil campuseiros e cerca de 120 mil pessoas que devem cruzar o pavilhão de exposições do Anhembi.

Conforme o executivo, o investimento para fornecer a infraestrutura foi pequeno. A Telebras já tinha no Anhembi parte da infraestrutura construída em função do sorteio da Copa das confederações, realizado ali em 2013. Chegam ao evento oito links com capacidade de até 80 Gbps. A Telebras vai deixar disponível 40 Gbps. “Achamos será usado no máximo 15 Gbps”, diz Kapp. A Padtec instalou os equipamentos DWDM para o evento, enquanto a Datacom cuidou do roteamento e a Highwinds em fornecer a conexão com a internet.

26/01/2016 - Telesíntese

Rezende admite novo leilão de sobras no final de 2016

O presidente da Anatel esclareceu que a data de um novo leilão só será definida após as mais de 300 empresas que compraram frequências deslançarem seus planos de negócio.



O presidente da Anatel, João Rezende, ao fazer uma avaliação do leilão das sobras de frequência, admitiu que a agência poderá marcar um novo certame já que não houve lances para parte dos lotes – dos 18 mil colocados, 5.500 foram vendidos. Mas, antes, ele considera fundamental avaliar os resultados práticos do leilão, que vai anunciar os vencedores após o carnaval.

Por enquanto, a Anatel divulgou uma lista de pré-qualificados, à espera da avaliação da documentação. “Temos que ver como os provedores regionais que compraram licenças vão de comportar, como vão montar seus planos de negócio, por quanto os fornecedores de tecnologia vão comercializar seus produtos para esse novo segmento”, disse ele, ao participar da abertura do Encontro Provedores Regionais, realizado

hoje em Londrina (PR).

Se os planos de negócio dos provedores regionais evoluírem no curto prazo, Rezende admite fazer um novo leilão no final deste ano ou no começo de 2017. Até porque muitas empresas não participaram porque não conseguiram preparar sua documentação a tempo, enquanto outras querem avaliar melhor a possibilidade de atuar no mercado de banda larga e outros serviços de valor agregado por meio da compra de licenças.

Mesmo sem oferta para parte dos lotes, Rezende reiterou que o leilão foi um sucesso, com a venda de lotes em 2.903 municípios, com arrecadação de R\$ 856 milhões, R\$ 94 milhões dos quais decorrentes da venda de licenças com cobertura municipal em TDD.

“A partir de agora se cria um mercado regional importante e a indústria tem que pensar em como atender à empresa regional”, afirmou o presidente da Anatel, que acredita que vão surgir ofertas de equipamentos LTE a preços mais competitivos.

Dos lotes vendidos no leilão de 17 de dezembro, 1.711 eram na região Sul. No estado do Paraná foram comprados lotes por 45 empresas distintas em 265 municípios dos 399 existentes.

O Encontro Provedores Regionais Londrina reuniu uma plateia de 150 pessoas, com representantes de provedores regionais de todo o estado do Paraná e também de São Paulo. Organizado pela Bit Social, o encontro, o 19 da série, contou com o patrocínio do BNDDES, da Sercomtel, da Sofitel e da Telebras e apoio institucional da Abrint e da Momento Editorial.



Resumo de Notícias

26/01/2016 - Vermelho

Apesar do lucro, bancos fecharam quase 10 mil postos de trabalho

Apesar de continuarem com lucros elevados, os bancos fecharam quase 10 mil postos de trabalho (9.886) em 2015, segundo pesquisa da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT) em parceria com o Dieese. O total é quase duas vezes maior do que o ano anterior (5.004).

O estudo mostra que a rotatividade de mão de obra segue alta no setor: durante o ano, foram 29.889 admissões e 39.775 demissões. Esse processo também inclui redução de rendimentos: o salário médio de quem foi contratado (R\$ 3.550,19) é 43,7% menor do que o dos demitidos (R\$ 6.308,10).

Os chamados bancos múltiplos com carteira comercial, que reúne as principais instituições (Itaú, Bradesco, Santander, HSBC e Banco do Brasil) eliminaram 7.248 postos de trabalho. Na Caixa Econômica Federal, foram mais 2.497. O pior mês do ano foi julho (-3.069 vagas), com influência, segundo a Contraf-CUT, de programas de incentivo à aposentadoria no BB e na Caixa.

"É uma falta de compromisso muito grande para com a sociedade. O setor que mais ganhou deveria estar contribuindo mais para a retomada do crescimento e da distribuição de renda", afirmou o presidente da confederação, Roberto von der Osten.

Ao mesmo tempo em que extinguem empregos, o que agrava a crise no país, as instituições financeiras



faturam alto. De acordo com o Sindicato dos Bancários e Financeiros de São Paulo, apenas as seis maiores (BB, Caixa, Itaú, Bradesco, Santander e HSBC) tiveram, juntas, lucro líquido de R\$ 56 bilhões de janeiro a setembro de 2015 – o balanço anual desses bancos ainda não foi divulgado.

"Não há nenhuma justificativa para

o corte de vagas em um setor que, mesmo em um período de crise econômica mundial, continua apresentando resultados nas alturas. Para dar uma ideia, esse montante de R\$ 56 bi representa crescimento de 24% sobre o que eles lucraram no mesmo período de 2014", destaca a secretária-geral do Sindicato, Ivone Maria da Silva.

Das 27 unidades da federação, 22 tiveram redução de emprego, com destaque para São Paulo (-2.835), Rio de Janeiro (-1.515) e Rio Grande do Sul (-1.088). Entre os estados com saldo positivo, o Pará teve criação de 115 vagas.

O estado com maior saldo positivo foi o Pará, com geração de 115 novos postos de trabalho, seguido pelo Mato Grosso, com 41 novos postos no período.

Mais uma vez, a pesquisa mostra diferença de ganhos entre homens e mulheres. As admitidas em 2015 tinham, em média, salário 19,2% menor que o dos contratados.

Fonte: Rádio Brasil Atual e Sindicato dos Bancários e Financeiros de São Paulo



Resumo de Notícias

26/01/2016 - Carta Maior

'Dilma Rousseff deu sinais de mudança'

O economista Pedro Paulo Bastos afirma que Dilma deu 'sinais' de uma disposição em deixar para trás o ajuste ao escolher o ministro Nelson Barbosa

A presidenta Dilma Rousseff demonstrou sua disposição em deixar para trás o ajuste implementado por Joaquim Levy, o ex-ministro da Fazenda "radicalmente neoliberal", que renunciou ao cargo em dezembro e foi substituído pelo desenvolvimentista Nelson Barbosa. "Esses sinais de Dilma são importantes, Barbosa indica uma mudança, que na prática pode trazer essa mudança, de romper com a herança de Levy e construir um pacto político-social", aponta Pedro Paulo Bastos, doutor em Economia e pesquisador da Universidade de Campinas.

"Barbosa é diferente de Levy, possui anos de experiência em cargos públicos, fez um trabalho sério no PAC (Programa de Aceleração do Crescimento)", através do qual se construíram obras de infraestrutura", compara Bastos, um acadêmico prestigiado e analista de referência.

Para construir um possível entendimento que ajude o país a se recuperar da recessão de 3,6% e do desemprego 9% registrados em 2015, segundo dados oficiais, Dilma se reunirá esta semana com sindicalistas, empresários e intelectuais que integram o Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social, criado em 2003 pelo ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

"Segundo os meus cálculos, o Produto Interno Bruto caiu 4 ou 4,1% em 2015, creio que as projeções oficiais vão ser corrigidas quando se publique o informe definitivo em março, estamos no fundo do poço", aponta Bastos, durante a entrevista realizada no 15º andar de um edifício localizado na Avenida Paulista, no coração financeiro do país, a poucas qua-

dras da FIESP, cujo presidente Paulo Skaf advoga pelo impeachment e confessa sua admiração pelo presidente argentino Mauricio Macri, que ele homenageou no mês passado.

Pedro Paulo Bastos comenta também as divisões que existem entre os dirigentes industriais, diz que Skaf "enfrenta muita oposição, empresários que não apoiam o impeachment", e entrega dados sobre o "fundo do poço econômico" ao qual o Brasil chegou, devido à "irresponsável" política de cortes executada durante o período de Levy no ministério da Fazenda.

As respostas de Bastos são precisas e claras, sem ser superficiais: seu discurso é muito distinto ao dos tecnocratas neoliberais e sua vigarice monetarista, divulgada como um pensamento único pela imprensa hegemônica.

Para Bastos, a presidenta colocou "o carro na frente dos bois" com a política de ajustes aplicada justamente quando se esgotava o ciclo virtuoso da expansão e da distribuição, mas elogia Dilma por ter deixado Levy – que, como outros hierarcas do mundo financeiro que utilizam as portas giratórias do poder, deixou seu despacho em Brasília para ocupar outro em Washington, onde servirá aos seus verdadeiros patrões do Banco Mundial. "Dilma sabia que ao despedir Levy teria que enfrentar a pressão do setor financeiro. Decidiu pedir sua demissão antes que fosse tarde demais", aponta Bastos, autor do livro "Austeridade para quem?", junto com o também economista Luiz Gonzaga Belluzzo.

Leia mais em:

<http://cartamaior.com.br/?/Editoria/Economia/-Dilma-Rousseff-deu-sinais-de-mudanca-/7/35384>